

OLIMPO

DIRETOR JOSÉ MANUEL CONSTANTINO

TRIMESTRAL · DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

FERNANDO PIMENTA, PATRÍCIA MAMONA JORGE FONSECA E PEDRO PICHARDO DISTINGUIDOS NA CELEBRAÇÃO OLÍMPICA



ORDEM OLÍMPICA NACIONAL VICENTE MOURA EM ENTREVISTA

NATAÇÃO e INFORMÁTICA

O QUE TÊM EM COMUM?



IMPULSO

BOLSAS DE EDUCAÇÃO



Os Jogos Santa Casa lançam, pelo nono ano consecutivo e em parceria com o Comité Olímpico de Portugal e o Comité Paralímpico de Portugal, o programa de Bolsas de Educação 21/22. O programa assume agora o nome – IMPULSO | Bolsas de Educação Jogos Santa Casa – promovendo o verdadeiro objetivo para o qual foi criado: impulsionar os atletas integrados no programa de preparação olímpica, paralímpica ou surdolímpica na sua educação e carreira desportiva, dando a conhecer à sociedade o enorme esforço realizado pelos campeões portugueses e o já longo trabalho que tem sido desenvolvido que se traduz em grandes números:

325

Bolsas atribuídas

+920k

Euros distribuídos

181

Atletas apoiados

22

Modalidades abrangidas

JUNTAMOS A EDUCAÇÃO À AMBIÇÃO DESPORTIVA

SAIBA MAIS AQUI



COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL



JOGOS SANTACASA



COMITÉ PARALÍMPICO PORTUGAL

OLIMPO

EDITORIAL

Uma Equipa vencedora e com futuro 5

NOTÍCIAS 6

OPINIÃO
João Pedro Simões,
editor de Desporto da agência Lusa 10



EM FOCO
Celebração Olímpica 2021 12



ENTREVISTA
José Vicente Moura 18



GRANDES EVENTOS
Jogos Olímpicos Tóquio 2020 24

Jogos Olímpicos de inverno
Pequim 2022 30

AGENDA COP 34



SUPLEMENTO
Posições de pódio nos Jogos Olímpicos
Tóquio 2020 – Análise da participação de
Portugal no contexto internacional
Textos de Pedro Roque, Diretor Desportivo do COP

OLIMPO PROPRIEDADE E EDIÇÃO Comité Olímpico de Portugal

NIPC 501 498 958 · SEDE E REDAÇÃO Travessa da Memória, 36 · 1300-403 Lisboa · Tel.: 21 361 72 60 · Fax: 21 363 69 67
correio@comiteolimpicoportugal.pt · www.comiteolimpicoportugal.pt

DIRETOR José Manuel Constantino DIRETOR EXECUTIVO António Varela TEXTOS Ana Silva e António Varela FOTOS Alberto Frias/CM Lisboa, COI, COP, Lusa e ShootHappens DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA Estrelas de Papel / Atelier Gráficos à Lapa

IMPRESSÃO Raínho & Neves, Lda. – Rua do Souto, 8 | 4520-612 São João de Ver TIRAGEM 1 000 exemplares PERIODICIDADE Trimestral NÚMERO DE REGISTO ERC 102 203 DEPÓSITO LEGAL 9083/95 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ESTATUTO EDITORIAL DISPONÍVEL EM <http://comiteolimpicoportugal.pt/documentos/publicacoes/>



YARIS CROSS

HYBRID



TRAZ FELICIDADE

Cruze a cidade com um sorriso rasgado. Sinta a alegria de cada aventura. O primeiro crossover compacto da Toyota traz a performance e robustez de um SUV híbrido e combina-a com a personalidade irresistível de um Yaris. Experimente a felicidade que só o novo Yaris Cross Hybrid lhe traz.

7 ANOS **10**
DE GARANTIA ANOS DE GARANTIA
DAS BATERIAS DO SISTEMA HÍBRIDO

Consulte as condições de garantia em toyota.pt.
Consumo combinado (l/100 km): 4,5 a 5,9. Emissões de CO₂ (g/100 km): 101 a 134.

Uma Equipa vencedora e com futuro

CHEGAMOS AO FIM DE 2021 com a certeza de termos presenciado, num quadro de grandes dificuldades provocadas pela pandemia, uma grande demonstração de valor dos nossos Atletas e Treinadores nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

Obter os melhores resultados desportivos de sempre em mais de 100 anos de participação em Jogos Olímpicos é muito mais que ultrapassar as metas a que nos propusemos em 2018. Quatro medalhas em três modalidades diferentes é um feito único, que uniu todos em volta da Equipa Portugal!

Atingimos assim um patamar que só nos pode motivar para exigir mais pelo Desporto, fazer mais pelos Atletas que demonstraram uma grande capacidade de resistir às dúvidas e dificuldades e pelos Treinadores que motivaram todos para se superarem neste contexto.

Mas também pelas Federações, cujo papel de articulação de todas estas condicionantes, num quadro de redução de filiados e de recursos, é absolutamente incontornável e digno de louvor, bem como pelos Clubes que deram as melhores condições possíveis apesar das dificuldades financeiras vividas.

Chegamos ao fim de 2021 certos de que estas incertezas nos motivaram a todos para a superação, expressa numa

fortíssima divulgação nas plataformas de comunicação, em especial nas redes sociais, onde se salienta a novidade da app “Equipa Portugal”.

Mais preparados que nunca, afinados pormenores que sentimos poder melhorar, temos de olhar para o futuro com esperança, se os meios que o Estado colocar à disposição da Equipa Portugal forem de aproximação aos valores de apoio público que os nossos parceiros europeus já garantiram.

O futuro surge, no ciclo de Paris 2024, um ano antes do habitual, pelo que não há tempo a perder e devemos assim aproveitar esta onda positiva e confirmar resultados nuns casos e melhorar noutros, como os mais jovens, que terão nessa altura a sua grande oportunidade.

Mas como a concorrência será mais forte que nunca, temos de continuar juntos, porque só assim somos mais fortes!

Com as Federações e os Parceiros criámos uma rede de apoio que une o Desporto, como se sentiu de forma intensa na Celebração Olímpica e que nos faz sentir cada vez mais fortes para enfrentar o futuro.

Parabéns Equipa Portugal! ●



Obter os melhores resultados desportivos de sempre em mais de 100 anos de participação em Jogos Olímpicos é muito mais que ultrapassar as metas a que nos propusemos em 2018. Quatro medalhas em três modalidades diferentes é um feito único, que uniu todos em volta da Equipa Portugal!

PRESIDENTE DA CÂMARA DE LISBOA RECEBE DELEGAÇÃO DO COP

O Comité Olímpico de Portugal (COP) foi recebido na Câmara Municipal de Lisboa para uma audiência de cumprimentos ao novo presidente da autarquia, Carlos Moedas, que estava acompanhado pelo vereador do desporto, Ângelo Pereira, e pelo seu assessor jurídico. José Manuel Constantino liderou a delegação do COP, da qual fizeram também parte o secretário-geral, José Manuel Araújo, o diretor-geral, João Paulo Almeida, e o assessor, João Pedro Maltez. Na agenda de trabalhos constaram as relações institucionais entre as duas entidades, assim como os processos camarários pendentes. O presidente do COP teve ainda oportunidade de partilhar com Carlos Moedas uma breve apresentação do projeto do Museu Olímpico de Portugal – Portugal Olympic House.



ARQUIVO HISTÓRICO APRESENTADO NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

O Arquivo Histórico do Comité Olímpico de Portugal (COP) foi tema de duas aulas na Universidade dos Açores. Para além de dar a conhecer este projeto que se iniciou em 2013, Rita Nunes, Diretora do Departamento de Estudos e Projetos, apresentou outros projetos e iniciativas que se enquadram na visão do COP de “valorizar socialmente o desporto”. Tendo sempre presente que “o legado patrimonial do desporto é uma parte da sua história” e que “protegê-lo e valorizá-lo é respeitar a memória desportiva de um país”, foram apresentadas as várias fases de implementação do Arquivo Histórico e os passos necessários para que o património documental e fotográfico do COP possa ser consultado em <https://www.arquivo.comiteolimpicportugal.pt/>.



INTERCÂMBIO COM O COMITÉ OLÍMPICO DA GUINÉ-BISSAU

Uma delegação de quadros do Comité Olímpico da Guiné-Bissau (COGB) foi recebida no Comité Olímpico de Portugal (COP), em Lisboa, onde, ao longo de quatro dias, teve contacto com todas as unidades orgânicas e tomou conhecimento dos seus modos e lógicas de funcionamento. Esta iniciativa inseriu-se num programa de intercâmbio entre o COGB e COP e, no final, os quadros do COGB agradeceram a disponibilidade do COP e fizeram a entrega de lembranças.

COP ENVIA AOS PARTIDOS POLÍTICOS CONTRIBUTO PARA A GOVERNAÇÃO DO DESPORTO

O Comité Olímpico de Portugal (COP) distribuiu aos partidos políticos candidatos às eleições para a Assembleia da República o documento intitulado “Valorizar e Afimar o Desporto”, que classifica como o “seu contributo para uma melhor governação do desporto em Portugal.” O COP entende que com esta iniciativa cumpre uma das suas “obrigações estatutárias: a de manter uma relação de cooperação com os órgãos governamentais e demais agentes que dirigem o desporto em Portugal”. A partir daqui, “caberá aos partidos políticos, de acordo com as suas orientações programáticas sobre o papel do desporto enquanto instrumento de política pública e desenvolvimento do país, escolher o que entendem ser, para Portugal, as melhores propostas de governação do Desporto”, defende o COP em “Valorizar e Afimar o Desporto”. O COP reafirma no documento ser “chocante a desvalorização da dimensão cultural do desporto que é evidenciada no espaço público, quer pela sua menorização em matéria de agenda política, quer pelo comportamento dos diferentes atores sociais e políticos.”

DONATIVO ENTREGUE ÀS ALDEIAS DE CRIANÇAS SOS PORTUGAL

As Aldeias de Crianças SOS Portugal receberam um donativo de 3000 euros pela venda da Mascote Oficial do Comité Olímpico de Portugal (COP) – o Infante – nas estações de serviço da Repsol. O valor apurado resulta de um total de 1500 mascotes vendidas, tendo revertido 2 euros de cada venda a favor das Aldeias de Crianças SOS Portugal.

O Infante é inspirado nos Valores Olímpicos da Excelência, da Amizade e do Respeito, e foi oferecido a cada um dos atletas que integraram a Missão de Portugal participante nos últimos Jogos Olímpicos. Na cerimónia de entrega do donativo, ocorrida na sede do COP, em Lisboa, José Manuel Araújo, secretário-geral do COP, referiu: “Este momento de partilha, com a junção às Aldeias de Crianças SOS Portugal, é um passo no reconhecimento do seu papel e dos jovens, semelhante ao dos atletas, de superação e resiliência.”



ARTUR LOPES MEMBRO HONORÁRIO DO COMITÉ DIRETOR DA UCI

Artur Lopes, vice-presidente da Comissão Executiva do Comité Olímpico de Portugal e presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Ciclismo, foi distinguido com o título de Membro Honorário do Comité Diretor da Union Cycliste Internationale (UCI). David Lappartient, presidente da UCI, justificou a atribuição do título de Membro Honorário a Artur Lopes pelo trabalho desenvolvido no desporto português e na própria UCI, tanto na vice-presidência, como na direção de várias comissões e também enquanto membro do Comité Diretor. A distinção ocorreu durante o Congresso da UCI, em Lovaina, na Bélgica.

PRESENÇA NO “CONGRESO DE CONSTRUCCIÓN DE PAZ CON PERSPECTIVA DE GÉNERO”

O Comité Olímpico de Portugal (COP) esteve presente na 5.ª edição do “Congreso de Construcción de Paz con Perspectiva de Género”, organizado pela Universidade Iberoamericana Ciudad de México, La Ibero. Joana Gonçalves, gestora de projeto e responsável pela área da integridade do COP, participou como oradora no 5.º painel do evento, subordinado ao tema políticas e ações para uma mais efetiva proteção dos jovens atletas. Esta sessão teve como principal enfoque o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em Portugal por um conjunto de organizações governamentais e desportivas, no âmbito do projeto Child Safeguarding in Sport (CSiS), coordenado pelo Conselho da Europa e liderado localmente pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA NO WORKSHOP DA NOC CHAMPIONS

O Programa de Educação Olímpica do Comité Olímpico de Portugal (COP) foi apresentado como um caso de estudo no workshop da NOC Champions, a Rede de Cultura e Educação dos Comités Olímpicos Nacionais (CON) dinamizada pela Fundação Olímpica para a Cultura e o Património. Rita Nunes, diretora do Departamento de Estudos e Projetos do COP, deu a conhecer a rede de estabelecimentos de ensino, os conteúdos preparados para apoiar os professores e as iniciativas realizadas no âmbito do Programa de Educação Olímpica do COP. Foram também apresentados os projetos dos CON da Argentina, Azerbaijão, França, Guatemala, Lituânia, Qatar e Sri Lanka, numa sessão que permitiu realizar o mapeamento das atividades desenvolvidas no contexto da Cultura e Educação.

JOGOS OLIMPICOS CONTRIBUEM PARA APROXIMAR AS MULHERES DO DESPORTO

Um estudo da consultora Nielsen, realizado para o Comité Olímpico de Portugal, destaca o desporto como uma das atividades preferidas pelos portugueses, atingindo níveis de aceitação de 70% entre a generalidade da população, com 82% de respostas positivas no género masculino e 58% no feminino. No entanto, quando o interesse se centra apenas na competição Olímpica, destaca-se a aproximação de resultados entre o género masculino (53%) e o feminino (47%), havendo algumas modalidades com maiores níveis de aceitação no público feminino – Ginástica e Natação – enquanto Futebol e Atletismo são as preferidas no público masculino. De entre os 77% dos inquiridos que reconhece o Comité Olímpico de Portugal, 52% são homens e 48% mulheres, o que reforça o equilíbrio de género proporcionado pelo universo Olímpico.



DESPORTO E DIVERSIDADE RELIGIOSA - CAMINHOS PARA A PAZ: "UM LIVRO BASTANTE DIFÍCIL"

"Desporto e Diversidade Religiosa - Caminhos para a Paz" foi apresentado na sede do Comité Olímpico de Portugal (COP) por José Vera Jardim, presidente da Comissão de Liberdade Religiosa: "Este livro é um livro bastante difícil de ler. Fica o aviso. Impressiona pela profundidade e densidade da maior parte de todas as contribuições, senão de todas", alertou. Rui Proença Garcia, editor e autor de um dos textos, foi um apreciador otimista: "Este livro é o melhor livro do mundo sobre este tema, posso dizê-lo", referiu, aludindo às declarações expressas pelo Presidente do República a propósito dos resultados desportivos alcançados pelos portugueses, que significou serem uma evidência. Ao ler os textos, "a cada momento senti que estávamos perante uma coisa nova. Aqui, sim, acompanho o otimismo do Presidente da República." Rui Proença Garcia esclareceu que "Desporto e Diversidade Religiosa - Caminhos para a Paz" foi ideia de José Manuel Constantino, presidente do COP, que é também um dos editores. "Desporto e Diversidade Religiosa - Caminhos para a Paz" tem o texto de abertura assinado por Thomas Bach: "Este livro mostra como o desporto e a fé contribuem para promover uma coexistência pacífica da humanidade", escreve o presidente do Comité Olímpico Internacional.



INCM ENTREGOU GESSO DA MOEDA DE TÓQUIO 2020 NA PRESENÇA DE PABLO PICHARDO

"Os Jogos Olímpicos são mais que apenas desporto e quando um português ganha uma medalha dá-nos um propósito, faz-nos acreditar e une-nos". Foi com estas palavras que Gonçalo Caseiro, presidente do Conselho de Administração da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) iniciou a sessão de entrega do gesso da moeda comemorativa da participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, ocorrida na sede do Comité Olímpico de Portugal (COP), perante o olhar atento do Campeão Olímpico Pedro Pichardo. José Manuel Constantino, presidente do COP, também agradeceu à INCM a relação com o COP e referiu estar "muito reconhecido pelo apoio na edição das moedas e na área editorial". Contentamento extensivo à presença de Pedro Pichardo nas instalações do COP: "É com muita satisfação e uma pontinha de orgulho que te vemos nesta casa pela primeira vez".

APRESENTADO O LIVRO QUE HOMENAGEIA A VIDA E CARREIRA DE ALFREDO QUINTANA

O Comité Olímpico de Portugal (COP) foi o local da apresentação do livro "Alfredo Quintana – Um Guerreiro Extraordinário", sobre a vida e a carreira desportiva do guardanets da Seleção Nacional de Andebol e do FC Porto, da autoria dos jornalistas Rui Guimarães e Ana Filipa Gomes, e da assessora de imprensa do clube, Joana Moreira. O presidente do COP, José Manuel Constantino, recordou a partida precoce de um atleta de exceção que inspirou uma seleção para o histórico apuramento Olímpico. "Ele ajudou-nos na caminhada para Tóquio e os colegas nunca o esqueceram. Na Aldeia Olímpica perpetuaram a sua memória com uma justa homenagem que ele merece". A totalidade dos direitos de autor reverte a favor da família de Alfredo Quintana.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA APROVA VOTO DE SAUDAÇÃO À MISSÃO DE PORTUGAL AOS JOGOS OLÍMPICOS

A Assembleia da República (AR) aprovou por unanimidade um Voto de Saudação às Missões Portuguesas aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020 pelos resultados alcançados. Os deputados presentes no plenário da AR dispensaram às delegações dos dois Comitês presentes nas galerias uma salva de palmas, na sequência da votação do Voto de Saudação. José Manuel Constantino, presidente, liderou a delegação do Comité Olímpico de Portugal, da qual fizeram também parte o secretário-geral, José Manuel Araújo, o chefe de Missão aos Jogos Olímpicos, Marco Alves, o diretor de Comunicação, António Varela, e o coordenador do Gabinete do Atleta da Comissão de Atletas Olímpicos, Ricardo Bendito.



REUNIÃO DE SUBCOMISSÃO DA ASSEMBLEIA PARLAMENTAR DO CONSELHO DA EUROPA EM LISBOA

A Subcomissão de Educação, Juventude e Desporto, da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, reuniu-se em Lisboa para, entre outros tópicos, debater as suas prioridades de futuro, com os contributos de João Paulo Almeida, diretor-geral do Comité Olímpico de Portugal (COP), e Carlos Saraiva, do Instituto Português do Desporto e Juventude. O diretor-geral do COP manifestou na sua intervenção «preocupação em torno da revisão da Carta Europeia do Desporto», que não identifica «todas as dimensões comuns do desporto europeu», tendo constatado a «tendência para evitar expressões como 'modelo europeu de desporto', 'dimensão europeia do desporto' ou 'características do desporto europeu'», substituídas por o que considerou «um genérico e inócuo conceito de 'desporto para todos' nos mais diversos documentos recentemente produzidos pelo Conselho da Europa.» João Paulo Almeida defendeu que esta não é «uma mera questão semântica, mas configura um perigoso caminho desviante» ao desenvolvimento da dimensão europeia do desporto consagrado no artigo 165.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.

GENERAL RAMALHO EANES FELICITA MISSÃO OLÍMPICA

O General Ramalho Eanes e a esposa, Manuela Eanes, endereçaram uma mensagem de saudação à Missão de Portugal participante nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. «Parabéns ao Comité Olímpico pelo grande sucesso, que honra Portugal, com uma referência especial e um grande abraço de felicitações para o Pedro Pichardo, a Patrícia Mamona, o Jorge Fonseca e o Fernando Pimenta, não só pelo grande talento demonstrado, mas também pelo extraordinário trabalho que demonstram o ano inteiro de dedicação às suas respectivas modalidades».

COP ASSINA MEMORANDO DE ENTENDIMENTO COM COMITÉ OLÍMPICO DO KOSOVO

O Comité Olímpico de Portugal (COP) e o Comité Olímpico do Kosovo (COK) assinaram, em Tóquio, durante os Jogos Olímpicos, um memorando de entendimento que visa a cooperação entre as duas entidades. O documento foi assinado pelos presidentes e secretários-gerais de COP e COK, José Manuel Constantino e José Manuel Araújo, e Ismet Krasniqi e Shasivar Haxhijaj, respetivamente, tendo as duas partes mostrado satisfação com o entendimento alcançado, que permitirá a partilha de conhecimentos em diversas áreas. Houve igualmente apresentação de felicitações pelos resultados alcançados pelos atletas dos dois países em Tóquio 2020.





JOÃO PEDRO SIMÕES
Editor de Desporto
da agência Lusa

Muito mais do que uma *story*

Muitos competiram em Tóquio 2020 como competem em Portugal – com bancadas vazias. Mesmo assim, conseguiram superar-se, melhorando as classificações ou batendo recordes pessoais, e outros não, tiveram percalços, foram derrotados. Mas não é isso o desporto, não é essa a essência dos Jogos Olímpicos?

Num mundo em que a efemeridade é a regra e qualquer ínfimo acontecimento alcança enormes proporções mediáticas, a presença portuguesa em Tóquio2020 ganhou a imortalidade, num fuso horário pouco propício ao sucesso de uma profusão de 'stories' e demais publicações em redes sociais.

A própria realização dos Jogos Olímpicos, em plena pandemia provocada pelo novo coronavírus, parecia uma irrealidade, mesmo depois do adiamento em um ano.

Se, em 2020, esse tempo parecia uma eternidade, nas vésperas dos Jogos parecia curto. Mesmo numa altura em que o mundo, já com vacinas contra a covid-19, tentava reagir ao impacto provocado pela doença.

No desporto, a retoma contava com um Europeu de futebol com mais ou menos público nos estádios, um pouco por todo o continente, e uma conturbada Copa América disputada no Brasil à porta fechada – a exceção foi a final, mas só os convidados deixavam vazio o gigante Maracanã.

A grandiosidade dos Jogos Olímpicos seria um teste e colocava tudo à prova, até a capacidade mental para superar as incertezas e todas as restrições impostas por uma organização condicionada pela rigidez japonesa, que primeiro excluiu espetadores estrangeiros e, depois, totalmente o público das provas.

Poucos seriam os que, 'a priori', acreditariam no sucesso de Tóquio2020. E, efetivamente, foram uns Jogos gloriosos, para o mundo, para o desporto, mas, sobretudo, para Portugal.

O anfitrião Japão foi o grande responsável por isso, conseguindo organizar todas as competições sem pânico, adiamentos e outros percalços, isolando todos os presentes em várias bolhas.

O fenómeno desportivo também saiu vencedor, por conseguir juntar as suas maiores estrelas após a interrupção pandémica, enquanto a Missão de Portugal alcançou, à 25.ª presença, a melhor representação de sempre, ao conquistar 15 diplomas (classificações entre os oito primeiros classificados) e, fundamentalmente, ao aumentar para quatro as medalhas alcançadas numa edição.

Com as bancadas vazias, Pedro Pablo Pichardo conquistou o ouro, novamente no triplo salto, disciplina na qual Nelson Évora tinha assegurado o único título olímpico nacional em Pequim 2008, juntando-se também aos históricos Carlos Lopes, Rosa Mota e Fernanda Ribeiro.

Portugal voltou ao lugar mais alto de um pódio olímpico, mas conseguiu preencher todos os outros lugares, com a prata de Patrícia Mamona, também no triplo salto, e os bronzes de Jorge Fonseca, nos -100 kg de judo, e de Fernando Pimenta, em K1 1000 metros de canoagem.

O resultado final é impressionante, mas as dúvidas sobre o desempenho luso nos Jogos perduraram até à conquista do primeiro metal, pelo campeão do mundo Jorge Fonseca.

Foram seis dias a alimentar a tradicional exigência, ou ansiedade, nacional, que, em poucos dias, ficou de 'barriga cheia' de sucessos, com os desempenhos de Mamona e Pimenta e, finalmente, o título olímpico de Pichardo.

Os novos heróis nacionais são a face visível e mais cintilante da Missão de Portugal, que, feitas as contas, terá justificado o reforço de 13,5% do Estado ao Programa de Preparação Olímpica para 18,5 milhões de euros, face aos 16 para o Rio2016.

O dinheiro investido não tem de ser sinónimo de resultados, marcas, medalhas, mas as condi-



ções de preparação dos atletas têm um papel decisivo nisso e, recentemente, vários atletas, entre os quais o duplo medalhado olímpico Fernando Pimenta, reivindicaram melhores condições.

A precariedade no desporto não motiva greves, não desculpa derrotas, nem suscita grande mobilização popular, habituada a adotar a bitola do futebol para todos os outros desportos, quando a realidade é incomparável.

Em 2020, durante o confinamento, com a suspensão das competições, houve cortes de ordenados ('lay-off'), mas o treino nunca parou. Houve contratos terminados, atletas infetados, mas nem assim a exigência baixou.

Nem tinha de baixar, porque, apesar de serem atletas de alta competição com baixo rendimento (monetário), também precisam de outro tipo de apoios, que não tem de ser obrigatoriamente traduzido em euros – o apoio do público, nas provas, nas bancadas, nos pavilhões, nas piscinas, nas pistas.

Em quantas competições nacionais os atletas olímpicos portugueses contam com mais de um milhar de espetadores? A motivação também resulta disso, do reconhecimento entre os seus.

Muitos competiram em Tóquio 2020 como competem em Portugal – com bancadas vazias. Mesmo assim, conseguiram superar-se, melhorando as classificações ou batendo recordes pessoais, e outros não, tiveram percalços, foram derrotados. Mas não é isso o desporto, não é essa a essência dos Jogos Olímpicos?

O desafio colocado pela covid-19 foi vencido em Tóquio2020 por Portugal, ao conseguir quatro 'posts' no mural da história olímpica nacional, marcada por um sem número de 'stories', à espera de um 'like' generalizado. ●

Poucos seriam os que, 'a priori', acreditariam no sucesso de Tóquio2020. E, efetivamente, foram uns Jogos gloriosos, para o mundo, para o desporto, mas, sobretudo, para Portugal



Pedro Pichardo, Tiago Brandão Rodrigues, Jorge Fonseca, Fernando Pimenta, Filipe Santana Dias, Pamela Vipond, João Paulo Rebelo, José Manuel Constantino, Vasco Antunes Pereira, Patrícia Mamona, Pedro Casinha, Maria Martins e Vicente Moura

Celebração Olímpica 2021

MEDALHADOS NOS JOGOS OLÍMPICOS DISTINGUIDOS COM A MEDALHA DE EXCELÊNCIA DESPORTIVA

A Celebração Olímpica 2021 distinguiu, no Sud Lisboa Hall, os melhores do desporto português. Os medalhados olímpicos, em Tóquio 2020, Pedro Pichardo, Patrícia Mamona, Jorge Fonseca e Fernando Pimenta ganharam a Medalha de Excelência Desportiva atribuída pelo Comité Olímpico de Portugal. José Vicente Moura foi distinguido com a Ordem Olímpica Nacional, já o Prémio Juventude foi atribuído a Maria Martins (Ciclismo) e a Pedro Casinha (Canoagem). Pamela Vipond, do Comité Olímpico Internacional, ganhou a Medalha de Mérito, enquanto o Prémio Prestígio distinguiu o Hospital dos Lusíadas. À Câmara Municipal de Rio Maior foi entregue o Troféu Olímpico.



António Aleixo, Vicente Araújo, Fernando Pimenta, Patrícia Mamona, Jorge Fonseca, Pedro Pichardo, Jorge Viegas e João Rodrigues

Medalha de Excelência Desportiva

Distinção do melhor atleta feminino e masculino do ano com resultados de excelência e um exemplar espírito desportivo. Pela singularidade dos resultados desportivos no ano dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, o COP atribuiu quatro medalhas de Excelência Desportiva.



PATRÍCIA MAMONA

Patrícia Mamona sagrou-se campeã da Europa do triplo salto nos europeus de pista coberta 2021 e medalha de prata no triplo salto dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. **“Este prémio é uma inspiração. São 20 anos de trabalho. É o reconhecimento de um trabalho que eu não fiz sozinha. Gostava de frisar o trabalho da minha equipa e do meu treinador, José Uva, a pessoa certa no lugar certo, quando viu uma menina de 13 anos a acabar um corta-mato. Quero trazer mais medalhas para Portugal”,** prometeu Patrícia Mamona.

JORGE FONSECA

Jorge Fonseca ganhou a medalha de ouro no Campeonato do Mundo de Judo 2021, na categoria de -100kg, e medalha de bronze nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. **“Quero agradecer ao presidente do COP e ao meu treinador. E quero também agradecer ao secretário de Estado do Desporto pelo apoio”,** disse Jorge Fonseca.

FERNANDO PIMENTA

Fernando Pimenta foi medalha de ouro no Campeonato do Mundo de Canoagem, em K1 1000m; medalha de prata no Campeonato do Mundo de Canoagem, K1 5000m; e medalha de bronze nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, em K1 1000m. **“Sou repetente aqui no palco, felizmente. Sem dúvida que o mais importante foi ter recebido o prémio em 2016, porque foi um voto de confiança do presidente do COP. Se calhar poucos acreditavam em mim. É preciso semear para colher”,** disse Fernando Pimenta, que também deixou uma mensagem aos atletas: **“É preciso unirmo-nos, é preciso caminharmos todos no mesmo sentido.”**

PEDRO PICHARDO

Pedro Pablo Pichardo foi vencedor da Diamond League 2021; campeão da Europa em pista coberta, em 2021; e medalha de ouro no triplo salto dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. **“É uma honra receber o prémio e saber que tenho o apoio de todos. É muito gratificante ser recebido como um de vós. Eu e o meu pai estarmos muito felizes por estar cá”,** declarou o campeão olímpico do triplo salto.

Prémio Juventude 2021

MARIA MARTINS e PEDRO CASINHA

O Prémio Juventude destina-se a premiar o atleta nacional masculino e a atleta nacional feminina, de escalões jovens, que mais se tenham distinguido pela obtenção de resultados de excelência em competições internacionais ao mais alto nível desportivo, sendo relevante também o mérito do percurso académico.



Rafael Salgueiro, Artur Lopes, Maria Martins e Carla Ribeiro



Artur Lopes, Carla Ribeiro, Pedro Casinha e Rafael Salgueiro

Maria Martins foi campeã europeia Sub-23 e de Juniores, em 2021, na disciplina de omnium, ciclismo de pista; e conquistou um diploma olímpico com o 7.º lugar nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, na estreia de Portugal nesta disciplina. **“É uma recompensa pelo trabalho que temos feito nos últimos anos e uma honra ser reconhecida. É um orgulho ter alcançado estes feitos com a bandeira de Portugal”**, sublinhou Maria Martins.

Pedro Casinha foi campeão do mundo júnior de canoa-gem, em K1 200 metros. **“Foi um ano cheio de surpresas, um ano duro, que custou muito a quem me acompanhou, a família, o clube e o meu treinador, mas valeu a pena. O próximo objetivo é estar aqui não apenas como campeão do Mundo, mas também com uma representação olímpica”**, disse Pedro Casinha.

Medalha de Mérito

PAMELA VIPOND



José Manuel Constantino, Pamela Vipond e João Paulo Almeida

Pamela Vipond integra o Comité Olímpico Internacional desde 1985, sendo diretora adjunta na Solidariedade Olímpica, é responsável pela gestão dos programas de apoio ao Movimento Olímpico internacional. **“É um prazer e uma honra receber este prémio. Quero felicitar o COP por ter pessoas competentes no trabalho diário, no apoio aos atletas.”**

Prémio Prestígio

HOSPITAL DOS LUSÍADAS



José Manuel Constantino, Vasco Antunes Pereira e João Paulo Rebelo

Parceiro Olímpico desde o ciclo olímpico Londres 2012, o Hospital dos Lusíadas tem construído uma relação de apoio ao movimento desportivo nacional, através do serviço médico oficial aos atletas integrados no programa de preparação olímpica, com a disponibilização dos serviços médicos nas várias unidades do grupo a nível nacional e sempre em coordenação com a Direção de Medicina Desportiva do COP.

Apoiou ainda a realização do processo de testagem à Covid-19 a todos os atletas e elementos da Equipa Portugal que se deslocaram aos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, fun-

damental para a sua participação no evento. **“Este prémio é muito mais do que estávamos à espera. Já é um prémio sermos parceiros e estar lado a lado com o COP e os atletas”**, confessou Vasco Antunes Pereira, administrador da Lusíadas Saúde.

Troféu Olímpico

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO MAIOR



José Manuel Constantino, Isaura Morais, Filipe Santana Dias e Ulisses Pereira

O Troféu Olímpico destina-se a galardoar, em cada olimpíada, entidades em evidência pelo seu trabalho no fomento do desporto, particularmente no domínio das modalidades e disciplinas do programa dos Jogos Olímpicos, e em 2021 foi atribuído à Câmara Municipal de Rio Maior, que se tem destacado nas últimas décadas, na promoção e gestão do fenómeno desportivo.

Com a criação da empresa pública municipal Desmor, esta passou a ser a entidade responsável pela gestão, manutenção e promoção do complexo desportivo que integra um amplo conjunto de instalações. Numa parceria com o COP, tem instalado um centro de preparação olímpica, que recebe desportistas nacionais e internacionais, destacando-se os 18 atletas de cinco modalidades que vieram a conseguir medalhas nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. **“Rio Maior fez uma escolha ao apostar no cluster do desporto para o seu desenvolvimento. Temos desenvolvido um ecossistema para que o atleta não pense em mais nada”**, referiu Filipe Santana Dias, presidente da CM Rio Maior, quando recebeu a distinção.

Ordem Olímpica Nacional

JOSÉ VICENTE MOURA

A Ordem Olímpica Nacional distingue uma personalidade de elevado nível e público reconhecimento, por relevantes serviços prestados ao movimento olímpico, quer por resultados excecionais a nível internacional ao longo da sua carreira, quer por ter participado na direção, organização e promoção do desporto a nível nacional e internacio-

nal, tendo suscitado respeito e admiração da comunidade, ou ainda por ter atuado de forma altruísta e extraordinária em benefício do desporto português.

José Vicente Moura possui um longo currículo ligado ao desporto e foi em 2021 a escolha do COP para receber a Ordem Olímpica Nacional. A sua vida desportiva fez-se sobretudo no Sport Algés e Dafundo. Como atleta, praticou Polo Aquático, Ginástica, Basquetebol e Natação, modalidade na qual se destacou, tendo sido recordista nacional em 4x50 m livres, e conquistado diversos títulos regionais e nacionais.

No entanto, é como dirigente desportivo que mais se tem distinguido. Manteve a ligação à natação, pertencendo aos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Natação (FPN): entre 1977 e 1980 foi secretário-geral; entre 1980 e 1982, foi vice-presidente; e entre 1982 e 1990 presidente. Em 2013 foi eleito presidente da Assembleia Geral. Tornou-se sócio de mérito da FPN em 2006.

Foi ainda presidente da direção do Sport Algés e Dafundo em 1994, e presidente do Panathlon Clube de Lisboa entre 1996 e 2002.

Tornou-se membro do COP em 1980, tendo sido nessa data eleito para a Comissão Executiva, cargo que ocupou



José Manuel Araújo, José Manuel Constantino, Vicente Moura e Tiago Brandão Rodrigues

até 1984. Foi chefe de missão aos Jogos Olímpicos Los Angeles 1984. Nesse ano, tornou-se secretário-adjunto da Comissão Executiva do COP, e em 1988 assumiu uma das vice-presidências. Foi presidente do COP entre 1990 e 1993, e de novo entre 1997 e 2013. É fundador e membro da Academia Olímpica de Portugal. Entre 2004 e 2006 foi presidente da Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa, da qual se tornou presidente honorário em 2007. **“Divido esta distinção com as dezenas de dirigentes que me acompanharam e com os colaboradores que lealmente trabalharam comigo. O COP que deixei está muito bem entregue, o que se prova por terem sido conseguidos os melhores resultados de sempre em Jogos Olímpicos”**, disse José Vicente Moura.



Representante das escolas com Tiago Viegas, Rita Nunes e Joaquim Videira

Escolas em destaque na aplicação do Programa de Educação Olímpica

A Celebração Olímpica distinguiu igualmente instituições de ensino que se destacaram pela exemplar aplicação dos conteúdos do Programa de Educação Olímpica (PEO) do COP e dos Valores Olímpicos: Excelência, Amizade e Respeito.

Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto - Porto

Este agrupamento, que aderiu ao programa no ano letivo de 2016/2017, é distinguido pela procura constante de novas formas de explorar as oportunidades da educação olímpica, o que deu origem à estruturação do plano de inovação na educação pelos valores olímpicos, aprovado pela Direção-Geral da Educação. Em 2021, os alunos das duas primeiras turmas concluíram este plano de inovação. **“Temos um referencial de educação nos Valores Olímpicos, Excelência, Amizade e Respeito, que são o farol de que todas as escolas precisam”**, comentou Manuel António Oliveira, do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, que falou em nome todas as escolas distinguidas.

Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette - Odivelas

Destacou-se por ter visto na pandemia uma oportunidade para implementar o PEO, procurando de forma criativa motivar os alunos para descobrirem o Olimpismo e os Jogos Olímpicos. Este agrupamento integra o programa desde o ano letivo de 2019/2020.

ATL e Centro de Apoio ao Estudo Sempre a Sorrir – Pinhal Novo

É reconhecido pela autonomia no desenvolvimento de atividades em contexto de ocupação de tempos livres, permitindo aos alunos descobrir diversas temáticas relacionadas com os Jogos Olímpicos e que tem resultado na produção de inúmeros trabalhos. Aderiu ao programa no ano letivo de 2018/2019.

Escola Básica nº 2 de Teixoso - Covilhã

A Escola integra o PEO desde o ano letivo de 2017/2018 e tem participado ativamente nos desafios trimestrais. Aderiu a sete dos desafios lançados, o que faz dela a recordista em participações nos desafios do PEO.

Escola Básica e Secundária Gama Barros - Cacém

Distinguida pelo desenvolvimento de diversas atividades relacionadas com temáticas do movimento olímpico, o que motivou a participação de um grande número de alunos nos desafios trimestrais do PEO. Aderiu ao programa no ano letivo de 2020/2021.

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Desenvolveu o projeto Era Olímpica (excelenciarespiteoamizade), que desafiou 61 estudantes estagiários do Mestrado em ensino de Educação Física, nos ensinamentos básico e secundário, a desenvolverem eventos de tipologia livre nos quais fossem promovidos os Jogos Olímpicos e os Valores Olímpicos. A Faculdade integra o PEO desde o ano letivo de 2018/2019.

JOSÉ MANUEL CONSTANTINO

“Ninguém espere outra atitude que não seja a da defesa firme do desporto nacional”

O presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, lembrou, durante a Celebração Olímpica, Fernando Lima Bello, atleta olímpico nos Jogos de 1968 e 1972; presidente do COP no período compreendido entre 1981 a 1990; membro do Comité Olímpico Internacional entre 1998 e 2010 e membro honorário desde essa data até 2021, ano do seu falecimento. “O seu tributo é merecedor do nosso respeito e a sua figura motivo do maior dos reconhecimentos”, considerou.

José Manuel Constantino realçou que 2021 foi um ano particularmente difícil, devido à pandemia, mas tal não impediu os desportistas portugueses de atingirem resultados relevantes. “Foi neste contexto de enorme adversidade, nomeadamente perante países que encontraram outras respostas – céleres e eficazes – para não deixarem o seu desporto para trás, que, ainda assim, Portugal viu este ano a sua bandeira subir ao mastro mais alto em campeonatos da Europa, do Mundo e, volvidos 13 anos, em Jogos Olímpicos. Por isso, não posso deixar de dirigir as minhas sentidas palavras aos atletas e aos treinadores cujo notável exemplo de resiliência, dedicação e entrega não só contribuiu para ultrapassar adversidades, como, estou certo, foi crucial para reforçar o envolvimento dos portugueses com a Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos de Tóquio.”

No discurso do presidente do COP coube uma palavra especial de agradecimento à task-force liderada por Gouveia e Melo, que permitiu a vacinação da Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, mas também a recordação do que tem sido a sua relação com o poder político. “Em muitas situações assumimos posições públicas críticas pela desvalorização política que o desporto tem



tido e pela sua diminuta importância na agenda política. Infelizmente, não temos motivos para mudar de opinião. E enquanto exercermos estas funções ninguém espere outra atitude que não seja a da defesa firme do desporto nacional”, sublinhou.

João Rodrigues, presidente da Comissão de Atletas Olímpicos, lembrou as condições difíceis em que os atletas se prepararam para Tóquio 2020 e deixou um desafio para o próximo ciclo: “Ter os atletas representados também nas Federações Desportivas.”

Tiago Brandão Rodrigues, ministro da Educação, sublinhou a importância de ter no COP “um parceiro competente”, que deu resposta ao aumento do financiamento do projeto olímpico com a concretização de todos os objetivos que estavam contratualizados.

Árbitros e juizes portugueses presentes em Tóquio alvo de reconhecimento

Em destaque na Celebração Olímpica 2021 estiveram igualmente os 23 árbitros e juizes portugueses, de 14 modalidades, que estiveram presentes nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 e foram distinguidos pelo COP: Duarte Santos, Ricardo Fonseca, António Costa (Andebol); Jorge Salcedo, José Dias (Atletismo); Hugo Gomes (Canoagem); Dinário Seromenho (Equestre); Artur Soares Dias, Paulo Soares, Rui Licínio, Tiago Martins (Futebol); Álvaro Sousa, Pedro Sebastião, João Oliveira (Ginástica); Pedro Brandão (Natação); Paulo Duarte (Râguebi sevens); Nuno Trigo (Surf); Carlos Ramos, Catarina Amorim Silva (Ténis); Mário Carvalho (Triatlo); Manuel Gamito (Vela); José Casanova, Rui Carvalho (Voleibol de praia).



Árbitros e juizes com Pedro Farromba, José Manuel Araújo e Vítor Pataco

“Somos uma equipa que trabalha arduamente para promover a qualidade dos Jogos Olímpicos e das competições internacionais. É muito importante este reconhecimento”, declarou Paulo Duarte, árbitro de râguebi presente em Tóquio 2020, em nome de todos os distinguidos

JOSÉ VICENTE MOURA

“CARLOS LOPES É UM BOM REPRESENTANTE DO DESPORTISTA PORTUGUÊS”

Foi presidente do Comité Olímpico de Portugal em dois períodos e assumiu a chefia de Missão em Los Angeles 1984, assinalada com a conquista da primeira medalha de ouro para Portugal. Aos 84 anos, acaba de ser distinguido com a Ordem Olímpica Nacional

Que significado tem para si receber a Ordem Olímpica Nacional?

Naturalmente, tem um grande significado. Fui durante muitos anos presidente do Comité Olímpico de Portugal, instituí este galardão e entreguei-o a muitas individualidades. Agora, ser objeto da atribuição, tanto quanto sei por voto unânime da Comissão Executiva do COP e naturalmente do presidente, que é o principal responsável, é muito significativo.

“Pessoalmente, julgo que agarrei todas as oportunidades que me foram facultadas” – esta sua frase de 2011 significa que nada tem deixado por fazer?

Essa frase vai ser muito melhor entendida quando for editado o livro que eu escrevi e vai ser lançado aqui - porque o Dr. José Manuel Constantino já me facultou o auditório, que tem o meu nome, aliás - e posteriormente no Sport Algés e Dafundo. O livro chama-se Crónica Olímpica e fala desde a minha entrada no Comité Olímpico, em 1981, até à minha saída em março de 2013. São cerca de 500 páginas, com 150 fotografias, é um livro grande, pelo menos volumoso é, e que julgo ser interessante para quem conhece o Comité Olímpico e o que se passou no desporto, em Portugal, nas últimas três décadas. Aí se vai ver que agarrei sempre as oportunidades que me foram surgindo. Talvez apenas uma ou duas, talvez duas, conscientemente, não aceitei e tinham a ver com responsabilidades políticas. Foram os únicos casos e ainda hoje não estou arrependido.

Pode especificar?

Não, não vale a pena. Não vou esvaziar o livro. Eu estava ao serviço do Comité Olímpico e continuei ao serviço do Comité Olímpico. Era esse o meu grande objetivo e fui-me embora quando decidi não recandidatar-me. Pela idade, pelo facto de pertencer a uma geração um pouco envelhecida, digamos assim, afastada das grandes transformações, nomeadamente a globalização, a parte informática e tudo o mais. Chegou a minha altura e saí sem qualquer problema, sem amargura. Entrei sem esperar, para o Comité Olímpico, a minha entrada não foi consciente, aconteceu, alguém me indicou e eu fui eleito. Mas se a entrada não foi pela minha mão a saída já foi sob a minha égide. Decidi que era altura. E entrou um presidente e uma Comissão Executiva que têm feito um excelente trabalho.



Como caracteriza o seu passado de atleta, em diferentes modalidades e disciplinas, como a Natação, o Polo Aquático, a Ginástica e o Basquetebol? Era muito comum à época experimentar-se diferentes práticas...

Quer a minha carreira desportiva, quer a minha carreira enquanto dirigente é paralela à minha carreira na Marinha – eu entrei na Marinha em 1958 e fiz uma carreira excelente, cheguei ao ponto máximo a que podia chegar, capitão de mar e guerra, relativamente novo. O último trabalho que fiz na Marinha foi a aquisição dos helicópteros Lynx, que ainda hoje estão ao serviço. É uma carreira muito cheia, estive em África, na guerra, na Guiné, em Angola e Moçambique. Paralelamente a isso fiz uma carreira desportiva, como atleta e como dirigente de clube e associativo, na Federação de Natação. Antes de ser presidente era secretário-geral da Federação e vim para o Comité Olímpico, porque fui inscrito na lista de Lima Bello, e já acompanhava o Olimpismo no Algés, onde nadava com os nadadores que

foram aos Jogos Olímpicos. O Algés foi o início de tudo na parte desportiva. Ainda hoje mantenho a prática desportiva que, segundo os médicos, me permitiu salvar a vida, em 2015, quando tive um enfarte agudo do miocárdio. Estive bastante tempo em coma, ligado à máquina. Mas o Algés não foi só a prática, também me formatou em termos de pensamento sobre desporto, porque tinha excelentes dirigentes e uma filosofia coubertiana, ou seja, de amadorismo total. Todos esses valores, de fair play, respeito pelas regras, amizade, tudo isso foi o Algés que me inculcou no espírito e me seguiu na vida. No Comité Olímpico tentei, bem ou mal – outros julgarão – prosseguir essa carreira. No Algés, a natação fazia-se numa piscina descoberta, no verão, e no inverno, para nos mantermos ativos, fazíamos a ginástica e o basquetebol. Fui um nadador médio, mas as minhas condições eram diferentes, em termos morfológicos não era muito forte, estudava, a minha família era modesta, mas orgulho-me da minha carreira desportiva, sem ter sido um internacional ao nível de seleção.

“EU AQUI NO COMITÉ MARQUEI ÉPOCAS”

Foi chefe da Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos Los Angeles 1984, que conquistou três medalhas, o ouro de Carlos Lopes e o bronze de Rosa Mota, ambas na maratona, e o bronze de António Leitão nos 5000 metros. Como viveu esse período e como o observa agora, passados mais de 30 anos?

Esse aspeto é quase um capítulo do meu livro. Eu aqui no Comité marquei épocas. Fui nomeado chefe de missão em 82 ou 83 e, repare bem, tinha entrado para o Comité em 1981. Era um neófito, mas muito interessado, com conhecimentos ganhos no terreno, e as pessoas da altura, Lima Bello, David Sequerra, nomearam-me chefe de missão. E eu assumi essa missão de uma forma diferente das anteriores. De alguma forma, era crítico das constituições das missões olímpicas anteriores, porque eram constituídas por proposta das federações. O Comité Olímpico tinha um trabalho tranquilo, porque, por exemplo, chegava à natação e perguntava: “Então, há cá nadadores para ir aos Jogos? Há, sim, senhor! Então quem são? Fulano de tal e tal! Em que provas?”. A seguir ia perguntar ao atletismo. Portanto, o Comité Olímpico era apenas um recetor das federações. Depois, nos resultados havia de tudo. Com nível, dentro do nível português, e havia atletas que participavam num nível muito abaixo daquilo que era legítimo esperar nos Jogos Olímpicos. Isso acontecia porque as federações sabiam que o Estado as olhava melhor se tivessem três atletas, em vez de apenas dois, e eram melhor subsidiadas. A intenção não eram os resultados, mas “nós conseguimos enviar aos Jogos Olímpicos dez atletas”, ainda que alguns deles não tivessem condições competitivas para participar. Ora bem, nós não fizemos isso. Formou-se uma comissão técnica e estabeleceram-se mínimos rigorosos e eu, como militar, com pouca flexibilidade de cintura, dizia: “Os mínimos são para cumprir. Quem não fizer os mínimos não vai.” E o que é que aconteceu? A Los Angeles foram 38 atletas apenas. E Portugal ficou, salvo o erro, em 23.º lugar no ranking das medalhas, e no atletismo foi o 13.º país. Foi um êxito, a participação, porque houve muito rigor na constituição da Missão. Entretanto, fui eleito presidente, sucedendo a Lima Bello, e em 1992, com os Jogos em Barcelona, como era aqui perto, acabei por não ter capacidade para exigir o mesmo rigor que tinha exigido em 1984 e a comitiva foi muito alargada, com 101 atletas, e não ganhámos qualquer medalha. Foi um inêxito enorme. A perspetiva de 84 é a perspetiva correta ainda hoje.

Quem são para si os nomes fundamentais da história do desporto português, nas diferentes áreas?

Não é fácil. Bem, há um que vem logo à memória, o Carlos Lopes. Porque representa bem os atletas portugueses. É uma pessoa do povo, de uma pequena aldeia, é um homem teimoso, obstinado, mesmo, forte de espírito - não é fácil derrubá-lo em termos argumentativos - e ganhou a



primeira medalha de ouro nos Jogos Olímpicos e eu assisti a isso. O Carlos Lopes foi atropelado pouco tempo antes dos Jogos e eu fui esperá-lo ao aeroporto, quando chegou a Los Angeles: “Então, Carlos Lopes, como é que você está?” – perguntei eu, tentando ver se ele vinha a coxear. E ele respondeu: “Ó comandante, vou ganhar uma medalha.” Não teve medo, não teve receio, e ganhou uma medalha. É um bom representante do desportista português, porque não tinha nada a ajudá-lo. Só teve duas ajudas grandes: ele próprio enquanto pessoa e o Moniz Pereira, que compreendeu o que tinha ali, um diamante que poliu a ponto de ser campeão olímpico. A Rosa Mota, de certa forma, também é uma atleta deste nível. Também corresponde bastante bem à parte feminina. Depois temos outros atletas, o Joaquim Agostinho, no ciclismo, o Manuel Faria, no atletismo, que ganhou duas a vezes a S. Silvestre de S. Paulo, no Brasil. É preciso ver que nos anos 40 e no início de 50, Portugal, desportivamente, era praticamente zero, não tínhamos nada. Essas vitórias do Manuel Faria, em termos mundiais, tinham pouco significado, mas para Portugal foram muito importantes, porque nos abriram os horizontes para o atletismo. Só havia uma modalidade em que tínhamos êxitos mundiais: o hóquei em patins. Essa equipa de hóquei em patins, onde estavam o Jesus Correia, o Correia dos Santos, o Raio, o Emídio, era extraordinária e ganhava campeonatos do Mundo. O País parava para ouvir os relatos do Artur Agostinho. Naturalmente, também o Eusébio, para além dos Cinco Violinos, no Sporting. O Eusébio era um atleta de grande craveira, um talento fantástico. Hoje temos o Ronaldo, que também é um bom exemplo, é um excelente jogador de futebol, mas, mais do que isso, é um excelente trabalhador de futebol. Junta o talento e a capacidade de trabalho.

“Tenho bastantes momentos de satisfação, mas aquele que eu guardo, o mais importante, o mais emotivo, foi exatamente a entrega da medalha de ouro ao Carlos Lopes, no Estádio Olímpico de Los Angeles”

Já falou de alguns desportistas, mas também há referências na área do treino...

O Moniz Pereira. Era um visionário. Muitas vezes o visionário tem ideias que não se concretizam, o Moniz Pereira tinha razão. Foi a primeira pessoa a introduzir o treino bidiário, em Portugal. Para além do treino bidiário, introduziu o treino repartido, entremeando carga com velocidade. Ele disse uma coisa que se comprovou nos Jogos Olímpicos de 1976: os portugueses, se tiverem condições iguais às dos atletas dos países estrangeiros, terão os mesmos resultados. Em 76 começou a comprová-lo com o Carlos Lopes e mais alguns atletas.

Na área do dirigismo...

Aqui no Comité, o dirigente que conheci mais de perto, um homem de grande dimensão, foi o Fernando Machado, mas também o David Sequerra, o Lima Bello, de certa forma, o Robalo Gouveia, meu adjunto nos Jogos de 1984 e presidente da Federação de Ginástica. O Comité Olímpico tem conseguido reunir um conjunto de dirigentes de grande nível... o António Feu, também. Não vou falar mais, porque alguns ficarão de fora e não gostarão. Agora, o José Manuel Constantino está a fazer um excelente trabalho e antes de mim penso que o brigadeiro Sales Grade, que infelizmente acabou por não ser premiado no pós-Jogos de Moscovo, acabou por pagar o facto de o Comité Olímpico não ter aceitado o boicote imposto pelo Governo de Sá Carneiro, e isso acabou por lhe custar o lugar. O Comité teve grandes presidentes e já agora queria referir o Dr. José Pontes. É, talvez, o melhor presidente da história do Comité Olímpico.

Depois de uma carreira desportiva tão preenchida, quais foram os momentos que lhe deram maior satisfação?

Tenho bastantes momentos de satisfação, mas aquele que eu guardo, o mais importante, o mais emotivo, foi exatamente a entrega da medalha de ouro ao Carlos Lopes, no Estádio Olímpico de Los Angeles. O facto de ele ter ganho a medalha já foi uma emoção muitíssimo grande. Foi fabuloso, em particular para mim, que era o chefe de Missão, mas, depois, a entrega da medalha, ao pôr-do-sol, ouvir pela primeira vez os acordes do Hino Nacional num Estádio Olímpico e simultaneamente ver a Bandeira Portuguesa a drapejar no mastro mais alto, esse momento pagou todos os problemas, todos os desencontros, todos os desgostos que tive, antes e depois.

Em sentido contrário, quais os momentos que o desiludiram mais?

Houve bastantes. Mas refiro apenas um, porque teve consequências. Nos Jogos de Pequim, em 2008, nós saímos daqui com onze, doze atletas capazes de ganhar medalhas. Nunca mais tivemos um grupo de atletas assim... até agora...

estavam à frente dos rankings mundiais, eram campeões do Mundo... se desses atletas 30 por cento tivesse êxito, ganharíamos quatro, cinco medalhas. O que é que aconteceu? Uma das hipóteses gorou-se porque não foi aos Jogos, o homem do ciclismo, o Sérgio Paulinho. Estava com asma, andava a tomar um medicamento que seria detetado no controlo antidoping. Depois, para mim, o momento em que eu vi que não iríamos cumprir aquilo que o Comité e eu próprio nos tínhamos comprometido: eu ia ver todas as provas dos atletas portugueses – só não assistia quando eram em simultâneo – e estava a assistir ao salto em comprimento da Naide Gomes. Ela nessa altura era a primeira do ranking mundial e estava a fazer sete metros e tal. Era uma das hipóteses de medalha quase garantida. Ora, o primeiro salto foi anulado, o segundo também e no terceiro, completamente descontrolada, para ver se não pisava, fez um salto que a desqualificou e nem sequer foi apurada para a final. Para mim foi o desabar. Foi um desgosto enorme, que teve consequências posteriores. Quando cheguei à Aldeia Olímpica, desapontado, desmotivado, disse a um repórter: “Não vou recandidatar-me.” E a notícia que foi dada para Lisboa é que eu tinha pedido a demissão. Os telejornais abriram a dizer que me tinha demitido, como se eu o fizesse em plenos Jogos Olímpicos. Isso fez alguma moossa, não aos atletas, porque estão envolvidos nas suas prestações e pouco lhes importa que seja o Vicente Moura, o Manel ou o Francisco o presidente do Comité Olímpico. Mas causou perturbação, porque depois houve outros acontecimentos... mas quem quiser aprofundar que leia o livro. Foi muito funesto, muito desagradável para mim, o que me levou a decidir: “Não, agora vou ficar.” A minha ideia era que ganhávamos quatro, cinco medalhas, era ótimo, e ia-me embora para casa. Não ganhámos as quatro, mas ganhámos duas, uma de ouro e outra de prata. E a da prata foi ótima, porque a Vanessa estava já numa situação complicada, estava doente, embora nós não soubéssemos. E acabei por ficar até 2012. Não me arrependo. Eu queria sair pelo meu pé, como saí, e não ser empurrado, como não fui. Nunca fui. Eu a dizer isto é um bocado de orgulho, mas eu sou assim.

Como olha para o desporto português na atualidade?

Isso é terrível. Andou-se muito pouco. No livro explico muita coisa que as pessoas não sabem. O desporto português nunca passará da mediania enquanto não tiver um desporto escolar como deve ser, um desporto escolar curricular. Enquanto todos os jovens portugueses, quem tem dinheiro, quem tem pouco dinheiro e quem não tem dinheiro, não tiverem acesso à prática desportiva os talentos não aparecem com frequência, o nível morfológico dos portugueses continuará baixo, e o desporto português não terá possibilidades de ir buscar atletas para os desportos coletivos. Eu estava no Sporting, fui vice-presidente para as modalidades, e sei bem que íamos à procura de jogado- ➤

“ENQUANTO O DESPORTO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA NÃO SE JUNTAREM E FOREM CURRICULARES, O DESPORTO PORTUGUÊS NÃO SAIRÁ DA MEDIANIA”

res de basquetebol, de andebol, e em Portugal não existiam. Não existe um poste, não existe um defesa, temos de ir buscá-los lá fora. O dinheiro faz falta, mas o essencial é a base, nós temos de pôr a população portuguesa a fazer desporto, porque Portugal em termos de prática desportiva está no fim da Europa. Não tendo uma base alargada de atletas nunca iremos sair da mediania. A menos que se opte - que é uma estupidez - por ir propositadamente buscar atletas ao estrangeiro. Enquanto o desporto escolar e a Educação Física não se juntarem e forem curriculares, o desporto português não sairá da mediania.

O que mudaria na arquitetura do desporto português, na organização?

Não ganhamos nada com a duplicação de serviços e obrigações, só gastamos dinheiro. Portugal devia fazer aquilo que a Itália do Mussolini fez - e até já me chamaram fascista por isso, mas eu não sou fascista, nem nunca defendi o Mussolini. Mas a melhor organização do desporto é a italiana. Porquê? Porque o Comité Olímpico Italiano, o CONI, reúne tudo, tem uma parte estatal e uma parte associativa. E o presidente do CONI é eleito pelas federações, mas depois é nomeado pelo presidente da República, tem um estatuto quase de ministro, tem poder. Essa é que a estrutura que eu preconizo para Portugal há muito tempo.

Por força das suas funções, relacionou-se muito com o poder político. O que é que encontrou nesse lado?

Tive relacionamento com governantes dos mais variados partidos políticos e o que posso dizer é que, infelizmente, 98% dos casos, para não dizer 100%, de desporto sabiam pouco ou nada. Portanto, vieram para cá aprender. Quando saíram é que sabiam alguma coisa de desporto. Aprenderam connosco. Depois, o desporto em Portugal tem uma coisa curiosa: quando se forma o governo, o que é que acontece? Há o primeiro-ministro, escolhe-se o ministro das Finanças, o da Educação, e no fim: “Então quem é que fica com o desporto. Ah, é fulano tal. Quem é? Não sei. Qual é o background dele? Não sei.” Portanto, o desporto sobeja. Mas o que é curioso é que passados três ou quatro meses o responsável pelo desporto é mais conhecido do que todos os ministros, excetuando o primeiro-ministro. Os responsáveis governativos não percebem que o desporto hoje é uma força económica, mediática, e é uma força para os portugueses ganharem autoestima.

Como observa o tratamento que por norma é dispensado ao Desporto em termos de Orçamento de Estado?

Não tem correspondido àquilo que se necessita. Não é o que se merece. No financiamento do desporto, o Estado consome grande parte dessa “tranche” - 30/35 por cento, segundo os meus cálculos. Quando não consome mais. Essa “tranche” para o desporto, a maior parte vem das apostas mútuas desportivas, é a própria população que acaba por financiar a prática desportiva. O Estado autofinancia-se através do IVA, nos ginásios, organização de provas, bilhetes, etc. Autofinancia-se. Há quem tenha feito contas e aquilo que o Estado despense com o desporto é inferior às receitas globais que dele recebe. O Orçamento de Estado praticamente não contempla o desporto. No passado também era assim com a cultura, mas a cultura, pouco a pouco, foi conseguindo adquirir peso institucional e hoje, como se sabe, faz parte do Orçamento, embora os artistas digam que a percentagem é muito baixa. Na Europa, qualquer país despense dois por cento do Orçamento com o desporto, nós estamos muito longe desses números. O Estado, ao não financiar o desporto com uma verba que lhe seja adequada, também onera bastante o Serviço Nacional de Saúde, porque os portugueses não fazem atividade física e chegam ao fim da vida em péssimas condições. Eu bem vejo como encontro as pessoas do meu nível etário. Têm grande dificuldade de mobilidade, de articulação de ideias, vivem ou sobrevivem à força de medicamentos, com uma vida limitadíssima. Praticamente, a semana é preenchida em idas aos médicos, com custos para elas e para o SNS. O desporto devia ser visto para além dos resultados, para além da autoestima que proporciona aos portugueses, como um meio de melhorar a saúde.

Foi presidente do Comité Olímpico de Portugal durante dois períodos e em tempos fez uma avaliação ao seu trabalho, expressa nesta frase: “Sem falsas modéstias, não há dúvida que há um Comité Olímpico antes das minhas presidências e outro depois”. Quais considera terem sido as marcas impressionantes que deixou na gestão do COP?

Olhe, isto aqui foi construído por mim. A sede foi construída por mim. A sede sou eu! Porque fui eu que fui falar ao Dr. João Soares, fui eu que escolhi este edifício, fui eu que arranjei o dinheiro para pagar as obras e paguei, com a ajuda dos meus colegas. A sede sou eu. Só isso basta para dizer o “antes” e o “depois”. Tudo o resto. Até o nome. Antes era o Comité Olímpico Português e eu, em 92, passei-o para Comité Olímpico de Portugal. O emblema que aqui está é meu. O outro só tinha os anéis olímpicos e as quinas, e este foi feito à imagem de um navio, com as velas enfunadas, e a palavra Portugal, porque lá fora antes era uma grande confusão. O Tribunal Arbitral do Desporto? Quem o criou e foi o mentor? Eu! Os planos de preparação olímpica financiados pelo Estado quando é que começaram? Comigo! E vou parar por aqui. Quer queiram quer não, o antigo Comité Olímpico morreu com o brigadeiro Sales Grade, depois há um período de transição muitíssimo bom, com um excelente trabalho de Lima Bello, depois continua comigo,



“Esta foi a melhor participação na história do COP. E até poderiam ter sido ganhas mais medalhas. Foi uma Missão bem preparada e as coisas correram bem. O Comité Olímpico está de parabéns e tem todas as razões para esperar que este resultado excelente tenha correspondência em termos de apoio governamental”

e quando eu me vou embora em 1993 já o Comité tinha um sede na Rua Braacamp e outra em Algés, cedida pelo Dr. Isaltino, sede a que nós chamávamos a sede administrativa e onde havia mais espaço. Quando eu entrei, o Comité Olímpico vivia de um pequeno subsídio do Estado e outro da Solidariedade Olímpica. Não tinha nada. Tínhamos um empregado a tempo parcial, que era empregado bancário. Quem começou a fazer diligências para serem realizados contratos com empresas? O “je”, eu.

Há um antes e um depois?

Não há dúvida. Façam o que fizerem. Não sou eu, sou eu e os que me acompanharam. Porque eu tive uma grande vantagem, tive comigo pessoas na Comissão Executiva que se tornaram amigas, apoiaram-se. Não tenho a pretensão de ter acertado sempre, mas nunca ouvi ninguém contestar algo com que não concordassem. Tive um apoio institucional muito grande. Por isso está ali uma placa com os nomes das pessoas todas... porque o que nós fizemos aqui, com pessoas com outras atividades, não é fácil. Este edifício era um antigo cinema e tinha outro edifício onde é agora o jardim. Eram ruínas, estava abandonado. E eu falei com o Dr. João Soares, presidente da Câmara: “Há aí tantos edifícios devolutos, não há um para o Comité?” Um dia chamou-me, metemo-nos no carro e viemos até aqui: “Você quer isto para o Comité?” – perguntou ele. Nós vivíamos na Rua Braancamp com uma verba relativamente diminuta e eu olhei para isto... e isto era enorme. Ao dizer que não, nunca mais... e digo: “Quero!” Agradeço. Depois, quando mandei fazer o projeto e vi os custos, estive muitas noites sem dormir, porque assinei um contrato que me obrigava a pagar todos os meses a obra que ia sendo feita.

Arranjámos o dinheiro e quando viemos para aqui estava tudo pago. Foram 400 e tal mil contos [cerca de dois milhões de euros]. Na altura era muito dinheiro. As pessoas que me acompanharam, o António Feu, presidente do Conselho Fiscal, olhavam para mim e eu sentia que tinha apoio. A empresa que fez isto começou as obras com um aperto de mão. Fui sempre arranjando o dinheiro, mas bati às portas todas. E só no fim é que recebemos um subsídio do Estado, já o ministro cá tinha estado e ficou com a certeza que a obra se fazia. Depois numa assembleia foi aprovado que se desse o meu nome ao auditório, porque as pessoas estavam rendidas à capacidade de trabalho. Eu não tenho medo das palavras. Com certeza tive muitos lapsos noutras áreas. Não sou especial, mas o que digo que faço, faço. Ainda hoje. Fiz uma associação para os doentes com insuficiência cardíaca, e quem me substituiu foi um ex-ministro da Saúde. Eu sou o presidente da Assembleia Geral.

Como observou os resultados alcançados pela Missão de Portugal nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020?

Com muita satisfação. Tive a oportunidade de mandar os parabéns ao Dr. José Manuel Constantino. Os Jogos Olímpicos são os resultados. É muito interessante ser a maior comitiva, a que está melhor preparada, melhor vestida, podemos qualificar da maneira que entendermos, mas na história o que fica são as medalhas. E esta foi a melhor participação na história do Comité Olímpico de Portugal. E até poderiam ter sido ganhas mais medalhas. Foi uma Missão bem preparada e as coisas correram bem. O Comité Olímpico está de parabéns e tem todas as razões para esperar que este resultado excelente tenha correspondência em termos de apoio governamental. ●

JOGOS OLÍMPICOS TÓQUIO 2020

4 MEDALHAS E 15 DIPLOMAS NA MELHOR PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA DE SEMPRE

Foi do País do Sol Nascente que Portugal trouxe o melhor resultado desportivo em Jogos Olímpicos: 4 medalhas, uma de ouro, uma de prata e duas de bronze; e mais 11 classificações até ao 8.º lugar são o saldo de um ciclo de cinco anos, com Paris 2024 à espreita

Um ano depois do esperado a Equipa Portugal chegou a Tóquio com expectativas elevadas para a participação nos Jogos Olímpicos. Ao longo do ciclo vários atletas tinham alcançado resultados de topo e esperavam afirmar o seu valor no maior evento multi-desportivo do mundo. “Que comecem os Jogos!”

Catarina Costa abriu caminho para a Equipa Portugal com a conquista, no primeiro dia de competição, de um diploma Olímpico, fruto do 5.º lugar na competição de -48kg de Judo. “Sinto-me orgulhosa pelo trajeto que fiz, por cada combate, por cada momento que vivi naquele tapete. O meu objetivo é regressar já em Paris 2024, mas, acima de tudo, quero continuar a fazer o meu trabalho como o tenho feito até hoje.”



Nas modalidades que faziam a sua estreia Olímpica, Portugal marcou presença no Skateboarding e no Surf conseguindo também posições dentro dos oito primeiros. **Gustavo Ribeiro** conquistou o acesso à final de *street* no 8.º lugar,





que viria a manter após as rondas finais, condicionado por uma lesão que o impediu de lutar por mais. “Dei um esticão no ombro que me doeu bastante. Naquele momento estava a pensar que já não havia muito a fazer, que já não conseguia chegar ao pódio e isso desmotivou-me um bocadinho. Não consegui controlar a minha cabeça. Acontece”.



No Surf, **Yolanda Hopkins** foi a melhor portuguesa em prova, arrecadando um 5.º lugar, nos quartos-de-final da competição. “Recebo um diploma nos meus primeiros Jogos Olímpicos e nos primeiros Jogos Olímpicos do Surf, e fico muito contente com isso.”

De volta à competição por equipas, em dressage, depois de 13 anos de ausência, o conjunto português mostrou-se em boa forma e conquistou o 8.º lugar na final do Grand Prix Special. **Rodrigo Torres**, em Fogoso, **Maria Caetano**, em Fénix de Tineo, e **João Torrão**, em Equador, fica-



ram entre as oito melhores concorrentes dos Jogos. “Foi uma prova espetacular. Nunca pensei chegar à final, mas o cavalo superou-se e superou tudo o que podia imaginar”, festejou João Torrão, bisneto de Domingos Sousa Coutinho, que conquistou a medalha de bronze na prova de saltos de obstáculos por equipas, em Berlim 1936.



Depois de quatro diplomas, chegou a primeira medalha. **Jorge Fonseca** foi 3.º classificado na categoria de -100kg em Judo, numa competição disputada no Nippon Budokan, a mítica casa mundial da modalidade, ao derrotar no combate decisivo pela medalha o canadiano Shady El-nahas, com um wazari aos 3 minutos e meio, segurando a vantagem até ao final do combate. “Foi um dia épico, mas esta não era a medalha que eu queria, não foi por ela que trabalhei durante cinco anos, queria o ouro. Agora o meu sonho é ser Campeão Olímpico. Isto são os Jogos Olímpicos, aqui todos são fortes”.





E a 1 de agosto, o Atletismo juntou mais uma medalha à sua coleção Olímpica, com a prata de **Patrícia Mamona** no concurso do Triplo Salto feminino. Para além da medalha, a portuguesa saiu do Estádio Olímpico de Tóquio com um novo recorde nacional em 15,01 metros, mais 35 centímetros que a anterior marca. “Esta competição é especial para todos nós, atletas, e na minha cabeça o foco era só dar o meu melhor, saltar o mais possível. Saio daqui muito feliz! Espero abrir portas para o desporto feminino, ser uma inspiração para as próximas gerações.”



Mas o Atletismo somou outros resultados de destaque, à beira do pódio e que adicionaram à conta da Equipa Portugal mais diplomas Olímpicos. **Auriol Dongmo** foi 4.ª classificada no concurso de Lançamento do Peso, com cinco dos seis lançamentos acima de 19 metros e a melhor marca ao quarto ensaio, com 19,57 metros, apenas a cinco centímetros das medalhas. “Estava a sentir-me bem, dói-me ficar em 4.º lugar. Estive focada até ao fim porque sei que o melhor [resultado] pode sair em qualquer lançamento. A única coisa que posso fazer agora é continuar a trabalhar.”



Também perto do pódio ficou a lançadora do Disco, **Liliana Cá**. Com a final do concurso disputada debaixo de intensa chuva, que levaria à interrupção da competição depois de uma queda da portuguesa ao terceiro lançamento, o 5.º lugar foi o resultado alcançado por Liliana, com a marca de 63,93 metros. “Estou feliz pelo resultado mas sei que poderia fazer melhor.

A queda condicionou-me bastante, fiquei com bastantes dores e não consegui fazer mais. Estava a melhorar entre os lançamentos mas com a queda não consegui.”



Modalidade que internacionalmente tem cartas dadas é a Canoagem e em Tóquio cumpriu as expectativas. **Fernando Pimenta** abriu a meia-final da prova de K1 1000 metros com a melhor marca da história Olímpica – 3:22.942 – e na final somou a segunda medalha Olímpica, depois da prata em Londres 2012 na prova de K2, de Tóquio trouxe o bronze em K1 1000 metros. “Este é um dos sonhos, falta o outro que é ser Campeão Olímpico, mas saio de consciência tranquila, sei que dei tudo neste ciclo Olímpico. Só tenho de estar feliz, os dois húngaros foram mais fortes que eu e só tenho de felicitá-los e estar agradecido a todos os portugueses e a toda a estrutura que me apoiou neste ciclo Olímpico”.



Na Medal Race esteve a dupla de 49er, **Jorge Lima e José Costa**, que lutavam por um resultado de relevo para a Vela nacional. Mas uma largada irregular cortou as suas aspirações e ditou que terminassem em 7.º lugar, dentro dos Diplomas Olímpicos mas com a ambição de mais. “Não era isto que queríamos para a nossa última regata nos Jogos, mas a alta competição é assim. Estávamos preparados para ganhar a regata e íamos muito bem”, sublinhou Jorge Lima.

“Estamos contentes, porque demos ao nosso País, à nossa modalidade, sempre emoção até à última. Este resultado sabe-nos bem”, reagiu José Costa.



E se todas as modalidades queriam fazer história, a verdade é que não há melhor forma de ficar na História do que sendo Campeão Olímpico. **Pedro Pichardo** entrou no Estádio Olímpico a 5 de agosto, para a final da prova de Triplo Salto e abriu o concurso com 17,61 metros assumindo de imediato a liderança da prova que não viria mais a perder e que ainda reforçou no terceiro ensaio com 17,98 metros, correspondente a um novo recorde nacional. Resultado que não resulta do acaso, “dá trabalho, não é fácil. As medalhas são importantes, mas também gosto de ficar nos livros de recordes. Vou continuar a trabalhar para isso. O dia foi bom, mas sou muito exigente e gosto de fazer grandes marcas. Mas a medalha vai ficar num lugar especial.”



Teresa Portela concluiu a presença nos Jogos Olímpicos com um 7.º lugar na final de K1 500 metros e o tempo de 1:55.814. A portuguesa entrou bem na meia-final ao início da manhã e conquistou o acesso à final que atribuíra medalhas numa decisão por centésimos com a bielorrussa Volha Khudzenka. Na final confirmou que o seu lugar é entre as melhores do mundo, arrecadando o 7.º lugar e um diploma Olímpico. “Foi uma surpresa ter esta entrada na final. Já são os meus quartos Jogos e ter a oportunidade de disputar a final deixa-me muito contente”.

Já com larga experiência Olímpica, **João Vieira** assegurou o diploma correspondente ao 5.º lugar na prova de 50km marcha na prova realizada em Sapporo. “Fico muito contente com este resultado, um quinto lugar não é qualquer atleta que o consegue e eu vim aqui lutar com todas as minhas forças. Consegui um lugar de finalista, o que é muito bom para a minha carreira desportiva”.



A Canoagem viria ainda a somar mais um diploma Olímpico com o 8.º lugar da embarcação K4 composta por **Emanuel Silva, João Ribeiro, Messias Baptista e David Varela** na prova de 500 metros. “Sonhamos sempre mais alto, queremos sempre o melhor resultado. Acho que devemos ficar orgulhosos com a nossa prova” (Messias Baptista)



No último dia de competições, o último diploma da Equipa Portugal. **Maria Martins** fazia a estreia nacional nas competições de Ciclismo de Pista e conquistou o 7.º lugar na prova de Omnium com um total de 95 pontos. “Isto são os Jogos Olímpicos e toda a gente está no seu melhor. Estar aqui para mim e ser uma das melhores é um orgulho, do fundo do coração. Sou olímpica, para mim sempre foi um sonho. Sinto-me tão bem. Este é um resultado muito positivo.” ●

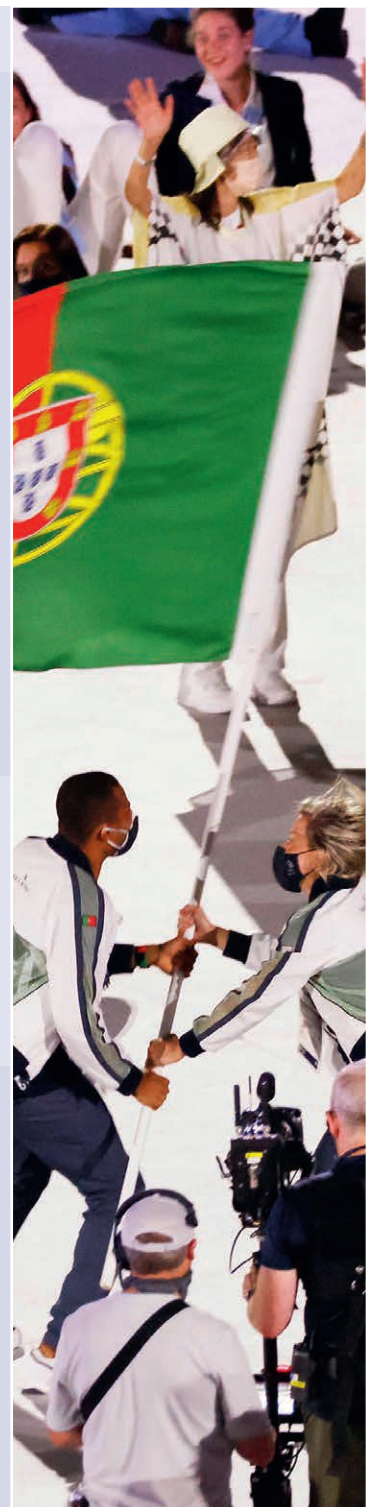


TOKYO 2020

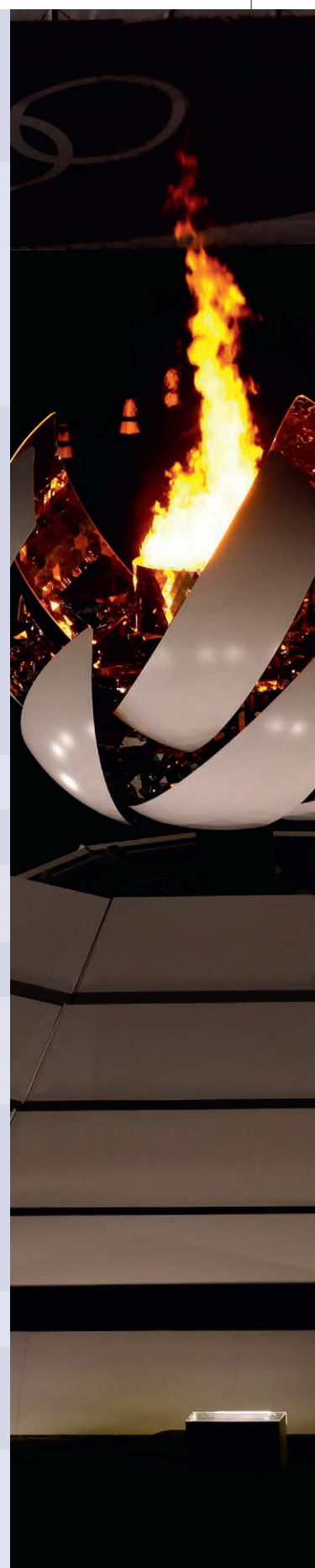


Classificações da Equipa Portugal

 Andebol	Equipa Masculina		9.º lugar
 Atletismo	Pedro Pichardo Patrícia Mamona Auriol Dongmo Liliana Cá João Vieira Tiago Pereira Francisco Belo Cátia Azevedo Marta Pen Evelise Veiga Lorene Bazolo Ana Cabecinha Lorene Bazolo Irina Rodrigues Nelson Évora Carla Salomé Rocha Salomé Afonso Ricardo dos Santos Carlos Nascimento Sara Catarina Ribeiro Sara Moreira	Triplo Salto Triplo Salto Lançamento do Peso Lançamento do Disco 50km Marcha Triplo Salto Lançamento do Peso 400 metros 1500 metros Triplo Salto 200 metros 20km Marcha 100 metros Lançamento do Disco Triplo Salto Maratona 1500 metros 400 metros 100 metros Maratona Maratona	1.º lugar 2.º lugar 4.º lugar 5.º lugar 5.º lugar 16.º lugar 16.º lugar 17.º lugar 19.º lugar 19.º lugar 20.º lugar 20.º lugar 25.º lugar 25.º lugar 27.º lugar 30.º lugar 37.º lugar 39.º lugar 45.º lugar 70.º lugar Não terminou
 Canoagem	Fernando Pimenta Teresa Portela Emanuel Silva-João Ribeiro- Messias Baptista-David Varela Teresa Portela Antoine Launay Joana Vasconcelos Joana Vasconcelos	 K1 1000m K1 500m K4 500m K1 200m K1 Slalom K1 200m K1 500m	3.º lugar 7.º lugar 8.º lugar 10.º lugar 11.º lugar 22.º lugar 37.º lugar
 Ciclismo	Maria Martins João Almeida João Almeida Nelson Oliveira Raquel Queirós Nelson Oliveira	Omnium Prova de Estrada Contrarrelógio Contrarrelógio BTT Prova de Estrada	7.º lugar 13.º lugar 16.º lugar 21.º lugar 27.º lugar 41.º lugar
 Equestre	Maria Caetano, João Torrão, Rodrigo Torres Luciana Diniz Rodrigo Torres Maria Caetano João Torrão	Dressage Equipas Obstáculos Dressage Individual Dressage Individual Dressage Individual	8.º lugar 10.º lugar 16.º lugar 27.º lugar 29.º lugar



Ginástica 	Diogo Abreu Filipa Martins Filipa Martins Filipa Martins Filipa Martins		Trampolim Individual Paralelas Assimétricas All-around Solo Trave	11.º lugar 17.º lugar 43.º lugar 46.º lugar 69.º lugar
Judo 	Jorge Fonseca Catarina Costa Telma Monteiro Bárbara Timo Patrícia Sampaio Rochele Nunes Joana Ramos Anri Egutidze		-100kg -48kg -57kg -70kg -78kg +78kg -52kg -81kg	3.º lugar 5.º lugar 9.º lugar 9.º lugar 9.º lugar 9.º lugar 17.º lugar 17.º lugar
Natação 	Ana Catarina Monteiro Angélica André José Paulo Lopes Gabriel Lopes Francisco Santos Tamila Holub Diana Durães José Paulo Lopes Tiago Campos Tamila Holub Francisco Santos Alexis Santos		200m Mariposa Águas Abertas 10km 400m Estilos 200m Estilos 200m Costas 1500m Livres 1500m Livres 800m Livres Águas Abertas 10km 800m Livres 100m Costas 200m Estilos	11.º lugar 17.º lugar 20.º lugar 21.º lugar 22.º lugar 22.º lugar 23.º lugar 23.º lugar 23.º lugar 25.º lugar 28.º lugar 28.º lugar
Remo 	Pedro Fraga e Afonso Costa		LM2x	 13.º lugar
Skateboarding 	Gustavo Ribeiro		Street	8.º lugar
Surf 	Yolanda Hopkins Teresa Bonvalot		Shortboard Shortboard	5.º lugar 9.º lugar
Taekwondo 	Rui Bragança		-58kg	11.º lugar
Ténis 	Pedro Sousa-João Sousa Pedro Sousa João Sousa		Pares Singulares Singulares	17.º lugar 33.º lugar 33.º lugar
Ténis de Mesa 	Tiago Apolónia, Marcos Freitas e João Pedro Monteiro Marcos Freitas Fu Yu Jieni Shao Tiago Apolónia		Equipas Masculinas Singulares Singulares Singulares Singulares	9.º lugar 9.º lugar 17.º lugar 33.º lugar 33.º lugar
Tiro com Armas de Caça 	João Paulo Azevedo		Trap	20.º lugar
Triatlo 	Melanie Santos João Silva João Pereira		Individual Individual Individual	22.º lugar 23.º lugar 27.º lugar
Vela 	Jorge Lima-José Costa Pedro Costa-Diogo Costa Carolina João		49er 470 Laser Radial	7.º lugar 15.º lugar 34.º lugar



PEQUIM RECEBE OS JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO E PORTUGAL JÁ TEM ATLETAS QUALIFICADOS

A CAPITAL DA CHINA volta a receber os Jogos Olímpicos, depois da edição de 2008, e torna-se a primeira cidade do Mundo a organizar os Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno. O centro da ação será em Pequim, onde a reconversão de algumas das instalações utilizadas em 2008 irão acomodar as modalidades de gelo bem como as Cerimónias de Abertura e Encerramento. Yanqing recebe as provas de esqui alpino e os eventos de bobsleigh, luge e skeleton. Zhangjiakou será palco da maioria das provas de esqui e snowboard.

O período de qualificação com atletas portugueses envolvidos decorre até 16 de janeiro, mas garantidas estão já três vagas para Equipa Portugal – em Esqui Alpino uma vaga feminina e outra masculina e em Esqui de Fundo uma vaga masculina. Também nas modalidades de Snowboard e Patinagem de Velocidade os portugueses procuram garantir presença na capital chinesa.

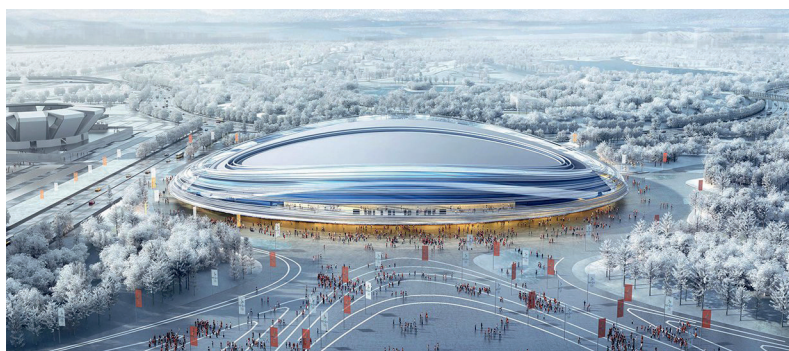
Em **Esqui Alpino** há três atletas masculinos – Manuel Ramos, Ricardo Brancal e Baptiste Aranje – com resultados dentro da janela de qualificação Olímpica (menos de 160 pontos FIS). Mas só um competirá em Pequim 2022, ocupando a vaga que Portugal já garantiu.

A atleta Vanina Guerillot de Oliveira assegurou uma vaga para Portugal, também em Esqui Alpino, e os resultados internacionais que vier a alcançar podem ainda abrir mais um lugar. A confirmar-se essa possibilidade, as esquiadoras Ariana Haben Ribeiro e Alessandra Cicalese poderão ainda tentar o apuramento.

Dois atletas nacionais estão dentro da janela de qualificação olímpica (menos de 300 pontos FIS) no **Esqui de Fundo**, sendo que apenas um poderá competir nos Jogos Olímpicos: José Cabeça, que foi quem abriu a vaga em Pequim 2022 para a Equipa Portugal, durante os campeonatos do Mundo realizados em Oberstdorf, na Alemanha, e Filipe Cabrita. André Gonçalves está a tentar alcançar pontuação dentro da janela de qualificação olímpica que lhe permita tentar a seleção.

Christian de Oliveira garantiu a pontuação mínima para a qualificação olímpica de Portugal em **Snowboard**, mas precisa ainda de obter um top 30 numa prova da Taça do Mundo para confirmar a presença em Pequim.

Diogo Marreiros, em **Patinagem de Velocidade**, vai tentar a sua qualificação para os Jogos Olímpicos, com a participação nas Taças do Mundo da modalidade. O objetivo será tentar a qualificação olímpica na disciplina de Mass Start.





A Tocha da luz e do gelo

A Tocha recebeu o nome de 飞扬 – Fei Yang – que significa “Flying” (“Voo”) e destaca-se pelas cores vermelho e prateado que remetem para o fogo e para o gelo. Simboliza “a luz e o calor dos desportos de inverno” e recorda as cores e forma em caracol da pira Olímpica de 2008, adicionando um padrão de flocos de neve e espirais.

As medalhas Juntos como Um

As medalhas foram batizadas de “Tongxin” que significa “Together as one” (“Juntos como Um”) e apresentam cinco anéis concêntricos que representam a filosofia tradicional chinesa da harmonia entre o céu, a terra e os seres humanos, os Anéis Olímpicos e o espírito de união do mundo através do desporto.

No verso têm o logótipo de Pequim 2022, o nome oficial dos Jogos em chinês e 24 pontos que representam a 24.^a edição dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Bing Dwen Swen é a mascote

A mascote dos Jogos Olímpicos de Inverno Pequim 2022 chama-se “Bing Dwen Dwen”. Em mandarim “Bing” tem vários significados, sendo o mais comum “gelo”, enquanto que “Dwen Dwen” significa robusto e vivido.

O boneco tem uma “carapaça” feita de gelo que faz lembrar um fato de astronauta, um tributo às novas tecnologias para um futuro de possibilidades infinitas. As cores brilhantes à volta do rosto são uma representação das tecnologias de ponta para as modalidades de inverno, enquanto o coração na palma da mão esquerda simboliza a hospitalidade chinesa.



DESPORTISTAS PORTUGUESES EM VÁRIAS FRENTES NO ANO DE 2022

Para além da participação da Equipa Portugal nos Jogos Olímpicos de inverno, outras Missões de Portugal estarão em ação no ano de 2022. Modalidade de neve e de gelo, modalidades de verão, para os jovens ou para outras idades – serão muitos os atletas portugueses que vão competir inseridos nas Missões da responsabilidade do COP.

FESTIVAL OLÍMPICO DA JUVENTUDE EUROPEIA (INVERNO)

O início do ano é dedicado às modalidades de inverno, e Vuokatti, na Finlândia, recebe o Festival Olímpico da Juventude Europeia entre 20 e 25 de março, com nove modalidades de gelo e neve em destaque – Biatlo, Combinado nórdico, Esqui alpino, Esqui de fundo, Hóquei no gelo, Patinagem de velocidade em pista curta, Saltos de esqui e Snowboarding.

Na última edição do evento, em 2019 em Sarajevo, Portugal participou com um atleta na prova de Esqui alpino.



JOGOS DO MEDITERRÂNEO

A primeira Missão com as modalidades de Verão serão os Jogos do Mediterrâneo em Oran, Argélia, entre 25 de junho e 5 de julho. Esta será a 19.ª edição da competição e está prevista a presença de 26 Comitês Olímpicos Nacionais e cerca de 4500 atletas em 24 modalidades: Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol, Bownling, Boxe, Ciclismo, Equestre, Esgrima, Futebol, Ginástica, Halterofilismo, Judo, Karaté, Lutas Amadoras, Natação, Polo Aquático, Taekwondo, Ténis, Ténis de Mesa, Tiro, Tiro com Arco, Vela e Voleibol. Portugal participou nesta competição pela primeira vez na edição de 2018 em Tarragona, Espanha, com 232 atletas. Ganhou 24 medalhas – 3 de ouro, 8 de prata e 13 de bronze.



JOGOS MUNDIAIS

Os Jogos Mundiais, entre 7 e 17 de julho, vão juntar mais de 3600 atletas em Birmingham, Alabama, Estados Unidos da América, e estarão cerca de 200 medalhas de ouro em disputa. Apresentam-se 34 disciplinas não Olímpicas em competição na 40.ª edição do evento. Em Wroclaw, na Polónia, na edição de 2017, Portugal teve 20 atletas em competição e trouxe três medalhas de bronze.

FESTIVAL OLÍMPICO DA JUVENTUDE EUROPEIA (VERÃO)

Cerca de 3600 jovens atletas irão reunir-se de 24 a 30 de julho na Eslováquia, em Banska Bystrica, para a edição de verão do Festival Olímpico da Juventude Europeia. Serão onze modalidades em atividade – Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol, Ciclismo de estrada, Ginástica Artística, Judo, Natação, Ténis, Triatlo e Voleibol – e 122 eventos em disputa na cidade de Banska Bystrica. Na última edição do evento, em Baku (Azerbaijão) em 2019, foram 47 os atletas que representaram Portugal, tendo alcançado uma medalha de prata.



Lusiadas



Braga | Porto | Lisboa | Algarve



lusiadas.pt

LUSÍADAS, S.A. | ERS 13833
Dr. Alfredo Cerqueira | CP 37281
Cirurgia Vasculiar
Hospital Lusiadas Porto

CUIDAMOS DE SI DE NORTE A SUL



4 a 20 fevereiro

PEQUIM 2022

Jogos Olímpicos de Inverno
China

JANEIRO 2022

13 a 20 ANDEBOL

Campeonato da Europa de Seniores,
Hungria e Eslováquia

17 a 30 TÊNIS

Open, Austrália

22 a 30 ATLETISMO

Etapas World Athletics Indoor Tour,
várias localizações

29 a 10 fevereiro SURF

WSL CT Pro Pipeline,
Estados Unidos da América

FEVEREIRO 2022

04 a 20 PEQUIM 2022

Jogos Olímpicos de Inverno, China

04 a 06 ATLETISMO

Etapas WA Indoor Tour, várias
localizações

05 a 06 JUDO

Grand Slam, França

07 a 1 março TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Taça do Mundo, Marrocos

11 a 13 SURF

WSL CT Sunset, Estados Unidos da
América

15 a 20 BADMINTON

Campeonato da Europa de Equipas,
Finlândia

17 a 19 CICLISMO DE ESTRADA

Volta ao Algarve, Portugal

17 a 19 JUDO

Grand Slam, Israel

19 a 23 VELA

4th Portugal Grand Prix Round 2,
Portugal

20 a 26 CICLISMO DE ESTRADA

Volta aos EAU, Emiratos Árabes Unidos

24 a 27 GINÁSTICA ARTÍSTICA

Taça do Mundo por Aparelhos, Alemanha

26 a 03 março TIRO

Taça do Mundo, Egito

MARÇO 2022

02 a 05 GINÁSTICA ARTÍSTICA

Taça do Mundo por Aparelhos, Qatar



03 a 13 SURF

WSL CT Portugal Pro, Portugal

04 a 05 ATLETISMO

Campeonato do Mundo de Equipas de
Marcha, Omã

08 a 19 TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Taça do Mundo, Chipre

10 a 13 BADMINTON

Campeonatos Internacionais, Portugal

12 a 12 TRIATLO

Taça do Mundo, Japão

17 a 20 GINÁSTICA ARTÍSTICA

Taça do Mundo por Aparelhos, Egito

18 a 20 ATLETISMO

Campeonato do Mundo de Pista
Coberta, Sérvia

18 a 20 GINÁSTICA RÍTMICA

Taça do Mundo, Grécia

18 a 27 TIRO

Campeonato da Europa 10m, Noruega

19 CICLISMO DE ESTRADA

Milão-Sanremo, Itália

20 a 25 VUOKATTI 2022

Festival Olímpico da Juventude Europeia
de Inverno, Finlândia

21 a 27 CICLISMO DE ESTRADA

Volta à Normandia, França

25 a 27 JUDO

Grand Slam, Geórgia

27 a 03 abril TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Taça do Mundo, Peru

31 a 03 abril GINÁSTICA ARTÍSTICA

Taça do Mundo por Aparelhos,
Azerbaijão

ABRIL 2022

01 a 03 JUDO

Grand Slam, Turquia

01 a 04 GINÁSTICA RÍTMICA

Taça do Mundo, Itália

01 a 09 VELA

Trofeo SAR Princesa Sofia, Espanha

03 CICLISMO DE ESTRADA

Volta à Flandres, Bélgica

06 a 10 EQUESTRE

Final da Taça do Mundo, Alemanha

08 a 10 GINÁSTICA RÍTMICA

Taça do Mundo, Bulgária

08 a 10 CICLISMO BTT

Taça do Mundo, Brasil

10 a 20 SURF

WSL CT Pro Bells Beach, Australia

15 a 17 GINÁSTICA RÍTMICA

Taça do Mundo, Uzbequistão



17 CICLISMO DE ESTRADA

Paris-Roubaix, França

19 a 30 TIRO COM ARMAS DE CAÇA
Taça do Mundo, Itália
22 a 24 GINÁSTICA RÍTMICA
Taça do Mundo, Azerbaijão
22 a 30 VELA
Semana Olímpica Francesa de Hyères,
França
23 a 01 maio TÊNIS
Estoril Open, Portugal
24 CICLISMO DE ESTRADA
Liège-Bastogne-Liège, Bélgica
24 a 4 maio SURF
WSL CT Margaret River Pro, Austrália
25 a 30 BADMINTON
Campeonato da Europa, Finlândia
26 a 01 maio CICLISMO DE ESTRADA
Volta à Romandia, França
29 a 01 maio JUDO
Campeonato da Europa, Bulgária
30 a 01 maio TRIATLO
Taça do Mundo, Coreia

MAIO 2022

06 a 08 CICLISMO BTT
Taça do Mundo, Alemanha
06 a 29 CICLISMO DE ESTRADA
Volta à Itália, Itália
07 a 08 TRIATLO
Taça do Mundo, Japão
07 a 15 SURF
WSL Challenger Gold Coast, Austrália
13 ATLETISMO
Diamond League, Qatar
13 a 15 CICLISMO BTT
Taça do Mundo, República Checa

16 a 05 junho TÊNIS
Roland-Garros, França
19 a 22 CANOAGEM VELOCIDADE
Taça do Mundo, República Checa
20 a 22 GINÁSTICA RÍTMICA
Taça do Mundo Challenge, Espanha
20 a 22 JUDO
Grand Slam, Rússia
21 a 22 REMO
Campeonato da Europa de Juniores, Itália
21 a 28 VELA
Campeonato do Mundo Laser, México
26 a 29 CANOAGEM VELOCIDADE
Taça do Mundo, Polónia
26 a 29 CANOAGEM SLALOM
Campeonato da Europa, Eslováquia
26 a 29 GINÁSTICA ARTÍSTICA
Taça do Mundo Challenge, Bulgária
27 a 28 GINÁSTICA DE TRAMPOLINS
Taça do Mundo, Itália
27 a 29 GINÁSTICA RÍTMICA
Taça do Mundo Challenge, Portugal
27 a 29 REMO
Taça do Mundo I, Sérvia
28 ATLETISMO
Diamond League,
Estados Unidos da América
28 a 29 TRIATLO
Taça do Mundo, Itália
28 a 06 junho SURF
WSL CT Pro g-Land, Indonésia

JUNHO 2022

01 a 05 GINÁSTICA DE TRAMPOLINS
Campeonato da Europa, Itália

06 a 12 TIRO COM ARCO
Campeonato da Europa, Alemanha
09 ATLETISMO
Diamond League, Itália
09 a 12 GINÁSTICA ARTÍSTICA
Taça do Mundo Challenge, Croácia
10 a 12 CANOAGEM SLALOM
Taça do Mundo, República Checa
10 a 12 CICLISMO BTT
Taça do Mundo, Áustria
10 a 12 JUDO
Grand Slam, Hungria
11 a 12 TRIATLO
Campeonato do Mundo (etapa), Reino Unido
12 a 19 CICLISMO DE ESTRADA
Volta à Suíça, Suíça
15 a 19 GINÁSTICA RÍTMICA
Campeonato da Europa, Israel
15 a 22 SURF
WSL CT Trestles, Estados Unidos da América
16 ATLETISMO
Diamond League, Noruega
17 a 19 CANOAGEM SLALOM
Taça do Mundo, Polónia
17 a 19 REMO
Taça do Mundo II, Polónia
18 a 19 TRIATLO
Taça do Mundo, México
19 ATLETISMO
Diamond League, França
22 a 26 TRIATLO
Campeonato do Mundo Sprint e Estafetas, Canadá
24 a 26 CANOAGEM SLALOM
Taça do Mundo, Eslovénia
24 a 07 julho TIRO e TIRO COM ARMAS DE CAÇA
Taça do Mundo, Coreia
25 a 26 GINÁSTICA DE TRAMPOLINS
Taça do Mundo, Portugal



13 a 29 NATAÇÃO
Campeonato do Mundo, Japão
14 a 15 TRIATLO
Campeonato do Mundo (etapa), Japão
17 a 24 SURF
WSL Challenger Manly, Austrália

01 a 14 TIRO e TIRO COM ARMAS DE CAÇA
Taça do Mundo, Azerbaijão
03 a 05 JUDO
Grand Slam, Alemanha
05 ATLETISMO
Diamond League, Marrocos



25 a 05 julho ORAN 2022
Jogos do Mediterrâneo, Argélia
25 a 06 julho CHENGDU 2022
Jogos Mundiais Universitários, China
27 a 04 julho, SURF
WSL CT Rio Pro, Brasil
27 a 10 julho, TÊNIS
Torneio de Wimbledon, Reino Unido
30 ATLETISMO
Diamond League, Suécia



OBRIGADO AOS PARCEIROS OLÍMPICOS

